



Atividade à distância – Língua portuguesa (8º ano)

Leia o texto abaixo

História da hora

Ele já estava alguns minutos atrasado. A namorada dele havia pedido que ele estivesse lá no relógio do shopping às oito horas em ponto porque a sessão começaria às oito e quinze.

O chefe dele pediu para que ele terminasse um serviço. Mesmo ele correndo para dar tempo de fazer tudo, ele acabou se atrasando na hora de sair do trabalho. Quando ele se deu conta, já eram sete e quarenta e cinco. Imediatamente ele se lembrou de que o estacionamento onde estava o carro dele fechava às dezenove e trinta da noite. Mesmo tendo perdido a hora, ele foi correndo para ver se dava tempo de ele ainda pegar o carro. Tarde demais!

O tiozinho do estacionamento disse ao rapaz da relojoaria vizinha que ele não poderia esperar por mais ninguém. Ele tinha que fechar o estabelecimento na hora certa por conta de um compromisso importantíssimo que ele tinha às oito horas da noite lá no centro da cidade.

Ele olhou para o relógio. Já eram sete e cinquenta e oito. Ele resolveu ligar para a namorada e dizer a ela que, infelizmente, apesar de ele ter corrido contra o relógio, ele não conseguiria chegar a tempo de assistir ao filme que ela há tantos dias esperava ver.

Ela deu um tempo e pensou. Depois, num gesto de extrema compreensão, disse ao rapaz: Tudo bem, amor! Não vai faltar tempo e nem oportunidade para que, no futuro, a gente possa assistir a esse filme da hora.

SILVA, Edson Rodrigues. Disponível em: <<http://recantodacronica.blogspot.com.br/2010/10/texto-chronica-historia-da-hora-chronicas.html>>. Acesso em: 17 nov. 2015. (P091379H6_SUP)

Questão 01 – D 03

Nesse texto, no trecho “Quando ele se **deu conta**,...” (l. 4-5), a expressão destacada significa
A) fazer um cálculo. B) pagar uma dívida. C) perceber algo. D) ter capacidade.

Leia a tirinha e responda a questão.



Questão 02 – D 04

No segundo quadrinho, chico Bento diz: “Hum... Zé da Roça!” indica

- A) dúvida B) irritação C) raiva D) curiosidade

Leia o texto a seguir

Nada contra a gíria, *bródi*

O professor de Português é sempre o primeiro que se pergunta se a gíria é maléfica, benéfica ou indiferente. “A língua corre risco com a abundância e a difusão da gíria?”, perguntam os mais preocupados.

Não, a língua não corre riscos. Corre risco quem não sabe o lugar que a gíria deve ocupar.

Muitas vezes, a gíria é o oxigênio da língua, o fruto mais rápido e imediato da criatividade linguística de um povo.

Frequentemente baseada em metáforas (relações de semelhança), a gíria tem forte poder de síntese. Usar a palavra “bagaço” para manifestar o estado em que se encontra uma pessoa ou um objeto dá bem a dimensão do poder de síntese e do caráter metafórico dessa linguagem.

Então tudo bem com o uso da gíria? Vale em qualquer situação? Não, não e não. Ela tem uso limitado. Certamente você não imagina que um determinado grupo social possa usar sua gíria em qualquer situação ou lugar.

Em outras palavras, muitas vezes a gíria não é coletiva. Não abrange toda a sociedade. Não há linguagem científica baseada em gíria. Não há linguagem jurídica baseada em gíria. Não se escreve contrato em gíria. E não há dicionário universal de gíria.

E é aí que mora o perigo: se você limitar sua linguagem à gíria, pode ficar viciado e acabar perdendo de vista a necessária referência que o padrão formal da língua impõe.

Em uma dissertação de vestibular, o uso de gíria é impensável. Nada contra a gíria, *bródi*, mas tudo tem seu tempo e seu lugar.

NETO, Pasquale Cipro. *Folha de S. Paulo*. 18 jan. 1999. Folhateen, p. 5. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P090264C2_SUP)

Questão 03 – D 09

Esse texto é

- A) um artigo de opinião. B) um relato de experiência. C) uma entrevista. D) uma resenha.

Leia os textos abaixo.

Texto 01

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café nesta manhã de Ipanema não foi produzido por mim nem surgiu dentro do açucareiro por milagre. Vejo-o puro e afável ao paladar como beijo de moça, água na pele, flor que se dissolve na boca. Mas este açúcar não foi feito por mim.

Este açúcar veio da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia. Este açúcar veio de uma usina de açúcar em Pernambuco ou no Estado do Rio e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana e veio dos canaviais extensos que não nascem por acaso no regaço do vale.

Em usinas escuras, homens de vida amarga e dura produziram este açúcar.

FERREIRA, Gullart. *Toda Poesia*. Rio de Janeiro

Texto 02

O Trabalho e o Lavrador

O que disse o pão ao padeiro?

Antes de pão, eu fui farinha,
Farinha que o moinho moía
Debaixo do olhar do moleiro.
O que disse a farinha ao moleiro?
Um dia fui grão de trigo
Que o lavrador ia colhendo
E empilhando no celeiro.
O que disse o grão ao lavrador?
Antes de trigo, fui semente,
Que tuas mãos semearam
Até que me fizesse em flor.
O que disse o lavrador às suas mãos?
Com vocês, lavro essa terra,
Semeio o trigo, colho o grão,
Moo a farinha e faço o pão.
E a isso tudo eu chamo trabalho.

CAPARELLI, Sérgio. Poemas para crianças. Porto Alegre: L&P, 2008. Adaptado Reforma Ortográfica.

Questão 04 – D 13

O texto 01 e o texto 02 têm em comum o fato de:

- A) contarem a história de um pão que foi produzido por um lavrador.
- B) compararem os sentimentos que envolvem os trabalhadores urbanos.
- C) denunciarem as más condições de trabalho do homem do campo.
- D) retratarem os processos envolvidos na fabricação de um produto.

Leia o texto abaixo.

50 anos de cortesia

Um casal tomava café no dia das suas bodas de ouro. A mulher passou a manteiga na casca do pão e deu para o seu marido, ficando com o miolo.

Ela pensava: “Sempre quis comer o que mais gosto do pão, que é o miolo, mas como amo demais o meu marido e ele gosta dele, durante estes 50 anos, sempre lhe dei o miolo. Mas hoje quero satisfazer o meu desejo”.

Quando o marido recebeu a casca do pão com manteiga, o rosto dele se abriu num enorme sorriso, e lhe disse:

- Muito obrigado por este presente, meu amor. Durante 50 anos, sempre quis comer a casca do pão, mas como você gostava tanto dela, eu jamais ousei pedir!

Disponível em: <<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/t1322.asp>>. Acesso em: 10 ago. 2011

Questão 05 – D 11

Qual foi o fato que fez com que essa história acontecesse?

- A) a mulher querer comer o miolo do pão.
- B) a mulher dar ao marido a casca do pão.
- C) o marido agradecer o presente.
- D) o marido adorar casca de pão.

Leia o texto com atenção

Goiabada
Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a

escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/fz1111200803.htm>

Questão 06 – D 06

O fato que gerou a história narrada foi

- A) o encontro entre o narrador e o homem que ele achou ter “cara de goiabada”.
- B) o jogo de futebol que os meninos jogavam nas ruas da Ilha do Governador.
- C) o narrador ter comprado todas as flanelas do idoso e não querer o troco.
- D) a separação dos dois meninos que jogavam futebol.

Leia o texto abaixo.

Banana com chocolate

Ingredientes

06 unidades de banana-nanica madura
250 gramas de chocolate ao leite picado
granulado de chocolate a gosto

Modo de preparo: Deixe as bananas com casca no *freezer* durante 3 horas no mínimo. Derreta o chocolate em banho-maria. Deixe esfriar e coloque em copo alto. Retire as bananas do *freezer*, tire as cascas e corte-as ao meio. Espete palitos de sorvete, banhe-as no chocolate e em seguida cubra com chocolate granulado. Coloque-as em um prato e leve à geladeira até firmar. Sirva em seguida.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/receitas/banana-com-chocolate/>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

Questão 07 – D

O objetivo desse texto é

- A) dar uma dica.
- B) divulgar um produto.
- C) ensinar uma tarefa.
- D) fazer um convite.

Leia o texto abaixo.

Um Remédio Chamado Carinho



Você sabia que a desnutrição, às vezes, não é causada apenas pela má alimentação? Falta de carinho também pode dificultar o desenvolvimento de uma criança.

Hoje, 1% a 5% das crianças brasileiras sofrem de desnutrição.

Para tentar amenizar o problema, um hospital de São Paulo, o Pérola Byington, está ensinando as mães de crianças com desnutrição a cantar para seus filhos e até brincar de roda. O “tratamento” está dando certo, ou seja, algumas doses extras de carinho não fazem mal a ninguém.

Questão 08 – D 01

Para diminuir o problema da desnutrição, um Hospital de São Paulo está

- A) compensando a falta de comida com remédios.
- B) ensinando as mães a cantar e a brincar com os filhos.
- C) dando às crianças doses extras de alimentação.
- D) oferecendo música e recreação para as crianças.

Leia o texto abaixo.

Amplexo

Mãe, me dá um amplexo?

A pergunta pega Cinira desprevenida. Antes que possa retrucar, ela nota o dicionário na mão do filho, que completa o pedido:

– E um ósculo também.

Ainda surpresa, a mulher procura no livro a definição das duas estranhas palavras. E encontra. Mateus quer apenas um abraço e um beijo.

Conversa vai, conversa vem, Cinira finalmente se dá conta de que o garoto, recém-apresentado às classes gramaticais nas aulas de Português, brinca com os sinônimos. “O que vai ser de mim quando esse tiquinho de gente cismar com parônimos, homônimos, heterônimos e pseudônimos?”, pensa ela, misturando as estações. [...] E emenda:

– Para com essa bobagem, menino!

– Ah, mãe, o que é que tem? Você nunca chamou cachorro de cão? E casa de residência? E carro de automóvel?

– É verdade, mas...

Mas a verdade é que Cinira não tem uma boa resposta.

– E meu nome é Mateus – continua o rapaz.

– Só que você me chama de Matusquela.

– Ei, isso não vale. Matusquela é apelido carinhoso. [...]

– A professora disse que aprender palavras é como ganhar roupas e guardar numa gaveta. Quando a gente precisa delas, tira de lá e usa. Cada uma serve para uma ocasião, por mais esquisita que pareça. Igual à querê-querê roxa que você me deu no último aniversário. Lembra?

Como esquecer? Cinira nem se dá ao trabalho de consultar o dicionário. Sabe que a explicação para essa última provocação está no verbete camiseta.

ALENCAR, Marcelo. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/fundamental-1/amplexo-634320.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

Questão 09 – D 11

A história desse texto tem início quando

- A) a mãe percebe o dicionário na mão do garoto.
- B) a mãe procura as palavras estranhas no dicionário.
- C) o garoto faz brincadeiras com o uso dos sinônimos.
- D) o garoto lembra do presente do último aniversário.

Leia o texto abaixo para responder as questões 10 e 11.

Jovens trocam livros por “leitura digital”

No bolso do jeans, um celular. Na escrivaninha do quarto, um laptop. [...] Tudo ao redor dos jovens de hoje oferece conexão 24 horas por dia nas mais diversas redes sociais. Como deixar de lado todas as infinitas possibilidades que o mundo digital oferece e se dedicar à leitura de um livro, com suas centenas de páginas, cheias de palavras [...] exigindo concentração para serem decifradas?

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) divulgados nesta semana afirmam que a leitura não está entre as prioridades dos jovens de 15 anos. [...] 46% dos estudantes afirmam que leem

apenas para obter as informações de que precisam; [...]. Apenas um terço disse que a leitura é um dos hobbies favoritos.

Apesar dos dados do Pisa, especialistas em educação e tecnologia discordam da ideia de que o jovem de hoje lê menos. Muito pelo contrário: afirmam que os adolescentes nunca leram tanto. A diferença é que, agora, não são só os livros que são “lidos”, mas vídeos, sites, SMS, e-mails e uma gama imensa de informações. “O adolescente lê e escreve muito, comunica-se muito mais por escrito. As gerações anteriores liam só os livros da escola. Os jovens de hoje não: estão sempre se informando dentro dessa vida social digitalizada”, diz Rosa Maria Farah, [...] da PUC-SP. [...]

Para os educadores, a falta de interesse pela leitura formal pode levar à perda da habilidade de se concentrar quando necessário. “O jovem não consegue mais ler um texto inteiro. [...]”, explica Teresa Ferreira, psicopedagoga da Unifesp. [...]

Ainda é cedo para afirmar o quanto isso pode ser prejudicial no futuro. Mas os especialistas alertam: ler apenas o essencial e aquilo que interessa pode levar à perda da aptidão para analisar situações com mais profundidade. “O jovem sabe de tudo o que acontece, mas não aprofunda o conhecimento dos fatos”, destaca a psicóloga Dora Sampaio Góes [...].

MANDELLI, Mariana. Disponível em: . Acesso em: 5 mar. 2015. *Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Questão 10 – D 20

No primeiro parágrafo desse texto, o ponto de interrogação foi usado para

- A) demonstrar uma dúvida do autor. B) estimular uma reflexão no leitor.
C) expressar ironia. D) indicar indignação.

Questão 11 – D 07

A informação principal desse texto está no trecho:

- A) “No bolso do jeans, um celular. Na escrivaninha do quarto, um laptop.”. (ℓ. 1)
B) “A diferença é que, agora, não são só os livros que são ‘lidos’, mas vídeos, sites, SMS, e-mails e uma gama imensa de informações.”. (ℓ. 12-13)
C) “... deixar de lado todas as infinitas possibilidades que o mundo digital oferece...”. (ℓ. 3)
D) “... ler apenas o essencial e aquilo que interessa pode levar à perda da aptidão para analisar situações com mais profundidade.”. (ℓ. 21-22)

Questão 12 – D 17

No trecho “... mas não aprofunda o conhecimento dos fatos.” (ℓ. 22-23), a palavra destacada expressa ideia de
A) conclusão. B) consequência. C) finalidade. D) oposição.

Leia com atenção

É verdade, o skate é um dos esportes radicais mais praticados no mundo e não é só por crianças e adolescentes não! [...]

Parece que tudo começou na Califórnia – Estados Unidos, em um dia nublado, com um grupo de surfistas entediados porque não podiam surfar, então, resolveram improvisar uma tábua pequena com rodinhas de patinete adaptadas e começaram a brincar com ela. [...]

Ainda na década de 50, [...] o primeiro skate foi fabricado e comercializado em série. [...] A partir da década de 60, algumas novidades: acontece o primeiro campeonato de skate [...] e em 1965 um campeonato de skate é transmitido na TV pela primeira vez.

Na década de 70, a maior novidade foi a invenção da roda de poliuretano, em 1972, fato que revolucionou a história do skate. Esse tipo de roda dava mais segurança e poderia ser usada em vários tipos de terreno. [...] Nesta década surgiram também outras modalidades: slalom, downhill, freestyle e vertical.

O skate na década de 80 foi caracterizado por uma explosão de rampas de madeira feitas pelos próprios

skatistas em ruas, praças e quintais de casa. [...] A década de 90 é marcada pela profissionalização do esporte [...]. A partir de 2000, acontecem grandes shows e competições de skate.

Disponível em: <<http://www.smartkids.com.br/especiais/evolucao-skate.html>> . Acesso em: 16 set. 2014.

Questão 13 – D 05

Qual é o tema desse texto?

- A) A construção de rampas de madeira. B) A história do skate.
C) A invenção da roda. D) A profissionalização de um esporte.

Leia o texto abaixo

Inverno, o inimigo dos alérgicos

Lukas Godoy não sabe cantar, mas é só o inverno dar as caras que ele começa a típica melodia dos alérgicos: a fungada. O nariz vive trancado e vermelho por causa da coriza, popularmente chamada de “nariz escorrendo”. “Gasto uma tonelada de lençinhos durante a estação”, brinca o publicitário de 25 anos, que desde os sete convive com a rinite.

De acordo com a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), 30% da população brasileira sofre com alguma alergia, sendo que as mais comuns são as respiratórias: bronquite, asma e rinite. A enfermidade é uma resposta exagerada do sistema imunológico a algum aeroalérgeno – como ácaros, mofo e pólen. “Alergia é genética, mas ela pode se manifestar como doença primária também”, diz a médica alergista Paula Bley Strachman.

No inverno, o problema aumenta. Isso porque a estação tem características que potencializam as causas. A primeira é o ar seco da estação. “A alergia é uma inflamação da mucosa e o ressecamento do ar pode piorá-la, desencadeando crises”, conta Elizabeth Mourão, presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (Asbai), seção Paraná.

Outro inimigo é a poluição. Durante o inverno, todos os gases poluentes comuns em centros urbanos, que afetam os alérgicos – como monóxido de carbono, enxofre e metano – ficam na superfície da Terra. A culpa é de um fenômeno climático chamado inversão térmica, que funciona da seguinte forma: o ar frio não sobe, como ocorre no verão. E, como é mais pesado, retém mais os poluentes.

Durante os dias de frio, as pessoas também costumam ficar em ambientes fechados. A residência, contudo, é um dos principais redutos de aeroalérgenos. “Quem tem predisposição precisa ficar mais alerta, já que a questão ambiental pode fazer com que as crises se agravem. Tem que tirar tapete, deixar as roupas no sol, limpar cortinas e principalmente seguir orientação médica”, relata o infectologista Jaime Rocha. [...]

Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/saude/conteudo.phtml/?tl=1&id=1485417&tit=Inverno,-o-inimigo-dos-alergicos#ancora>. Acesso em: 21 jul. 2014

Questão 14 – D 20

Nesse texto, no trecho “... a algum aeroalérgeno – como ácaros, mofo e pólen.” (l. 8), o travessão foi utilizado para

- A) apontar uma exemplificação. B) apresentar uma observação.
C) indicar uma opinião. D) marcar um diálogo.

Leia o texto abaixo.

Joãozinho e os pronomes

Na escola: – Joãozinho!

– Sim, professora!

– Por favor, diga-me dois pronomes.

- Quem, eu?
- Muito bem, garoto!

Questão 15 – D 22

O humor desse texto está

- A) na forma como o Joãozinho atende a professora.
- B) na maneira como a professora faz o pedido ao Joãozinho.
- C) no fato de Joãozinho responder corretamente sem intenção.
- D) no jeito como a professora faz um elogio ao Joãozinho.

Leia o texto abaixo.

A chata ou as baratas

Esta noite tive um sonho. Sonhei que todos os seres deste mundo, incluindo os cachorros, gatos, peixes, pássaros, galinhas, moscas, baratas, todos, sem exceção, tinham a voz esganiçada da minha irmã mais nova, a Andréa, também chamada por mim de Andréa QNASADOMP.*

No sonho, todos os bichos começaram a se manifestar ao mesmo tempo: o cachorro latia, o gato miava, as moscas zumbiam, as baratas corriam e os peixes silenciavam. Eu queria fugir, mas as pernas não me obedeciam. Foi quando baratas descontroladas e cegas começaram a subir em meus pés descalços... Ai!

Abri a boca para gritar, apavorado, mas a voz não saía, e quando saiu tinha o mesmo tom e timbre da chata da minha irmã, que de repente entrou no meu sonho e falou:

– ACORDA, VAMOS BRINCAR!

Pulei da cama e, quando a vi acordada em cima do meu pé no lugar das baratas, confesso: até gostei. Pensando bem, minha irmã não é assim tão ruim como parece.

*Que Não Sai Do Meu Pé

FRATE, Dileia. A chata ou as baratas. In: *Fábulas tortas*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2007. p. 54

Questão 16 – D 06

Nesse texto, em relação à irmã, há uma opinião em:

- A) “... descontroladas e cegas...”. (l. 7)
- B) “Abri a boca para gritar, apavorado,...”. (l. 9)
- C) “... a vi acordada em cima do meu pé...”. (l. 12)
- D) “... não é assim tão ruim como parece.”. (l. 14)

Leia o texto abaixo.

Mercado do tempo

Natal já tá aí. O ano passou voando. É a vida, cada vez mais corrida. Vinte e quatro horas é pouco – precisava um dia maior para pôr tudo em dia.

Contra esses lugares-comuns, boa parte dos manuais prescreve doses regulares de priorização, planejamento, *marketing*, lembretes, listas e agendas, analógicos e digitais. Mas a ciência tem uma receita diferente: você não vai aprender a controlar seu tempo encarando um calendário. Antes, é necessário olhar para outros lugares. [...] É no dia a dia que se revela nossa habilidade de cumprir planos.

Não é algo que você nasce sabendo. A forma como você gasta e às vezes ganha tempo é influenciada por fatores culturais, geográficos e econômicos. Tudo isso resulta na sua orientação temporal, uma fórmula pessoal de encarar passado, presente e futuro. Mas uma coisa vale para todos nós: o tempo passa. Melhor aprender seu ritmo, antes que ele acabe ultrapassando você.

URBIM, Emiliano. *Superinteressante*. Dez. 2010. p. 64-65. Fragmento.

Questão 17 – D 02

Esse texto trata principalmente da necessidade de

- A) administrar um calendário.
- B) aprender o ritmo do tempo.
- C) encontrar uma receita diferente.
- D) observar a corrida do tempo.

Leia o texto para responder a questão a seguir

Linguagem Publicitária

[...]

Ao contrário do panorama caótico do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...]. Tudo são luzes, calor e encanto, numa beleza perfeita e não perecível.

[...]

Como bem definiu certa vez um gerente de uma grande agência francesa, publicidade é “encontrar algo de extraordinário para falar sobre coisas banais”.

[...]

CARVALHO, Nelly de. *A linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 1996. In: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza. *Português Linguagens*. São Paulo: Atual, 2006.

Questão 18 – D 14

No trecho “Ao contrário do panorama **caótico** do mundo apresentado nos noticiários dos jornais, a mensagem publicitária cria e exhibe um mundo perfeito e ideal [...]”, a palavra destacada está no mesmo campo de significado de

- A) confuso. B) perfeito. C) ideal. D) encanto.

Leia os textos abaixo

Texto 01

A língua de Avatar

[...] Em *Avatar*, o artifício mais engenhoso fica por conta do idioma concebido pelo linguista Paul Frommer para o planeta Pandora, palco dos conflitos entre humanos e os seres da raça Na’vi.

Em 2005, Cameron entregou a Frommer, então chefe do departamento de Linguística da *University of Southern California*, um roteiro que continha, entre outras coisas, 30 termos do que viria a ser a língua fictícia – em sua maioria nomes de personagens e animais – cuja sonoridade assemelhava-se à das línguas polinésias. A partir disso, o linguista criou um vocabulário alienígena composto por mil palavras, com estruturas sintáticas e morfológicas emprestadas de diversas línguas, com preferência pelas mais exóticas, como o persa e algumas africanas.

Texto 02

Klingon

Já a língua *Klingon*, da clássica franquia, *Jornada nas estrelas*, ganhou até dicionário, com 2 mil verbetes e 800 mil exemplares vendidos. O idioma surgiu em 1984 em *Jornada nas Estrelas III: à procura de Spock*. Mais tarde, o linguista Marc Okrand foi contratado para o seriado *Nova Geração* com a missão de elaborar uma estrutura sintática e lexical para a língua.

Para se ter uma ideia da repercussão do *Klingon* entre os fãs da série, foi criado um instituto com base no trabalho de Okrand – o *Klingon Language Institute* (www.kli.org) –, que conta com 600 membros, diálogos em linguagem extraterrestre e até traduções de clássicos da literatura.

Língua Portuguesa, mar. 2010. p. 16-17. Fragmento.

Questão 19 – D 12

Esses dois textos falam sobre

- A) a criação de novos idiomas para filmes.
B) a repercussão do idioma entre os fãs.
C) o número de palavras criadas para os filmes.
D) o uso do mesmo dialeto em filmes de ficção.

Leia o texto abaixo a seguir.

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
Escolho os filmes que eu não vejo no elevador
Pelas estrelas que eu encontro na crítica do leitor
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim
Eu me concentro em apostilas coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal
Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas
nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.

Questão 20 – D

Identifica-se termo da linguagem informal em

- A) “Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial.” (v. 9)
- B) “Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!” (v. 10)
- C) “Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal.” (v. 11)
- D) “Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim.” (v. 12-13)

Leia os textos com dedicação

Texto I

Dados e Fatos sobre o Bullying

68% dos adolescentes concordam que o cyberbullying é um problema sério na juventude atual.

66% dos adolescentes que testemunharam a crueldade online também testemunharam os outros que se juntaram; 21% dizem que também se juntaram no assédio.

43% dos adolescentes com idades entre 13 a 17 relatam que sofreram algum tipo de cyberbullying no ano passado.

Cerca de 25% dos adolescentes já sofreram bullying repetidamente através de seus telefones celulares ou Internet.

<http://marcuspeessoa.com.br/tag/cyber-bullying/>

Texto II

O que é bullying?

O termo designa todo o tipo de atitude agressiva, verbal ou física, praticadas repetidamente por um ou mais estudantes contra outro aluno, mais de três vezes no mesmo ano. (...)

Perseguição, xingamentos e humilhações constantes. As repetidas agressões verbais cometidas por um adolescente de 15 anos - aluno de uma escola particular da região Centro-Sul de Belo Horizonte - contra uma colega de sala de aula da mesma idade resultaram em uma punição inédita em Minas. O garoto foi condenado pela Justiça a indenizar a menina em R\$ 8.000, pela prática conhecida como bullying. A decisão é do juiz Luiz Artur Rocha Hilário, da 27ª Vara Cível da capital.

<https://nepfhe-educacaoeviolencia.blogspot.com.br/2010/05/estudante-e-condenado-por-bullying.html>

Questão 21

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “**Bullying na sociedade**”

